



LEYDIGOCITOMA EM CÃO COM SUSPEITA DE ORQUITE: RELATO DE CASO LEYDIG CELL TUMOR IN A DOG WITH SUSPECTED ORCHITIS: A CASE REPORT

Thaís Duarte Galeno¹

Luiza Augusta Otoni

Alessandra Silva de Lima

Camila Cristina de Souza e Sousa

Juliana Lorenzato

Marie Neuenschwander Maciel Baron

Diogo Joffily²

INTRODUÇÃO: Os distúrbios testiculares em cães estão relacionados à uma série de causas, abrangendo os processos inflamatórios e alterações proliferativas como neoplasias testiculares. (Nascimento, 2016) Os processos inflamatórios como a orquite são descritos como raros, por outro lado, a epididimite é mais comum, e ocorre geralmente por processo infeccioso ou traumático (Nascimento *et al.*, 2020). As neoplasias testiculares são as que possuem maior número de casos, dentre as neoplasias no sistema reprodutivo masculino, tende a ocorrer com mais frequência com o aumento da idade do cão. Os tipos mais frequentes são seminoma, sertolioma e leydigocitoma. O último é uma neoplasia benigna das células intersticiais de Leydig, sendo a mais frequente das neoplasias testiculares (Macphail, 2014; Lopes, 2015; Nascimento, 2016). Essas podem ter como manifestação clínica o aumento de volume, alteração de consistência e dor, sinais estes genéricos, que podem ocorrer também em processos inflamatórios, dificultando o diagnóstico clínico inicial. (Domingos E Salomão, 2011; Lopes, 2015; Macphail, 2014). Levando em consideração a grande relevância de neoplasias na medicina veterinária e seu prognóstico, diferenciar afecções testiculares inflamatórias e neoplásicas é fundamental. Para isso, os métodos diagnósticos descritos incluem o ultrassom, para avaliação do parênquima e outras alterações, a citologia, que pode ser feita de forma rápida, com baixo custo e elevada sensibilidade, e a avaliação histopatológica, que é considerada o padrão-ouro para confirmação diagnóstica. Cabe ressaltar, que a indicação terapêutica em casos de alterações testiculares é a orquiectomia (Vasconcelos, 2023; Lopes, 2015). Isto posto, o presente relato tem como objetivo apresentar o caso de um cão macho de 5 anos com suspeita de

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Lourdes

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Lourdes e Betim.

orquite-epididimite e posterior confirmação de neoplasia testicular, mais precisamente Leydigocitoma. **MATERIAL E MÉTODOS:** O canino, macho da raça yorkshire, não castrado, de 5 anos, com 6,75kg de peso, foi atendido em uma clínica veterinária localizada no município de Belo Horizonte/MG no dia 10/11/2025. A queixa era de aumento de volume e dor em região testicular esquerda. No exame físico o animal se mostrava ativo e alerta, não houve alterações em mucosas, TPC, linfonodos, frequência respiratória e demais parâmetros. Na palpação do testículo esquerdo foi percebido dor, aumento de volume e discreta hiperemia local. O testículo contralateral encontrava-se sem anormalidades. Os responsáveis não relataram histórico de trauma ou outra possível interferência que poderia justificar a alteração. Foram solicitados exames laboratoriais de bioquímica sérica e hemograma, sendo que este último revelou discreta neutrofilia e monocitose. Devido aos sinais clínicos e alterações hematológicas, suspeitou-se da possibilidade de orquite-epididimite. Foi instituído tratamento com Meloxicam (0,1 mg/kg) e Furosemida (2 mg/kg), administrados uma vez ao dia, durante 5 dias, e Dipirona (25 mg/kg), a cada 8 horas, por 5 dias, a fim de reduzir inflamação e edema. Os responsáveis foram informados que após a melhora, era recomendada a castração do paciente devido ao histórico. O animal retornou após 4 dias com ligeira melhora clínica, sem vermelhidão, mas ainda apresentando considerável aumento de volume. Os responsáveis foram novamente informados sobre a recomendação da castração, contudo, não houve aceitação. O paciente retornou para nova avaliação no dia 21/11, ainda com pouca resposta à medicação. Diante do quadro, a orquiectomia foi agendada para o dia 25/11, porém, desmarcada pelos responsáveis que ainda se mantinham contra a realização da cirurgia. O paciente foi, então, submetido à ultrassonografia, na qual foi observada, no testículo esquerdo, uma área hiperecogênica e irregular, mostrado na Figura 1, ocupando toda a bolsa escrotal e deslocando o testículo. O testículo direito não apresentava alterações. Dentre os diagnósticos diferenciais sugeridos não foi descartada a possibilidade de processo neoplásico, portanto, a cirurgia foi marcada e realizada no dia 03/12. Durante a cirurgia pode ser observado aspecto macroscópico anormal e incompatível com simples inflamação, como visto nas Figuras 2 e 3. Foi então realizada a orquiectomia bilateral com técnica fechada e a amostra retirada foi enviada para avaliação histopatológica. No exame, a amostra era composta por testículo com epidídimo medindo 7,0 x 3,0 x 2,0 cm, ao corte, o parênquima continha nódulo acastanhado e macio. Ao exame microscópico evidenciou-se perda da arquitetura histológica e substituição por neoplasia de células intersticiais. No parênquima adjacente havia áreas de perda e substituição de túbulos seminíferos por tecido conjuntivo fibroso. Assim, chegou-se ao diagnóstico de Leydigocitoma e fibrose testicular. O paciente retornou no pós-cirúrgico sem intercorrências e no dia 16/12 fez a

retirada dos pontos, não sendo necessário outro tratamento. Até o presente momento o paciente se mantém sem novas alterações. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O Leydigocitoma é descrito como uma neoplasia benigna de origem nas células intersticiais de Leydig, que são responsáveis pela produção de testosterona nas gônadas. Esse tipo de neoplasia, nos cães, está entre as tumorações mais diagnosticadas. A maior prevalência é em machos não castrados e idosos, ou cães jovens, quando com criptorquidismo, que pode favorecer o desenvolvimento de tumores de forma precoce. O caso relatado é menos comum, visto que o animal era jovem e não criptorquida (Nascimento, 2016; Barros, 2025, 2011; Lopes, 2015; Macphail, 2014). É descrito que o leydigocitoma pode gerar aumento das concentrações de estrógenos nos machos, porém os sinais clínicos como hiperestrogenismo e feminização são incomuns. O paciente não apresentava sinal clínico compatível com feminização ou alopecia simétrica e ginecomastia, o que corrobora com a literatura (Nascimento, 2016; Borrego, 2022). Dentre as raças mais predispostas a neoplasias testiculares está o Yorkshire Terrier, sendo assim, o cão do relato de caso possuía esse fator como predisponente (Martins, 2023). O exame físico é uma etapa importante da avaliação clínica, porém em determinados casos, de forma isolada, pode não ser suficiente para fechar o diagnóstico. No relato de caso apresentado, os achados como aumento de volume testicular unilateral, dor à palpação e hiperemia no local, somados ao fato de ser um cão jovem, não criptorquida levaram ao possível diagnóstico de orquite-epididimite. É válido ressaltar que tais sinais clínicos são descritos na literatura tanto em processos inflamatórios quanto neoplásicos, em virtude das características do paciente, foi considerada a possibilidade inflamatória como suspeita principal. Tratando-se especificamente dos Leydigocitomas, esses são comumente descritos como indolores, de crescimento silencioso, pequenos, macios e de difícil palpação (Barros, 2025; Domingos e Salomão, 2011; Macphail, 2014). Entretanto, em determinadas situações, podem manifestar-se clinicamente por aumento de volume testicular, alteração de consistência e dor à palpação, especialmente quando associados a inflamação secundária ou fibrose do parênquima adjacente (Macphail, 2014; Lopes, 2015). Isso pode explicar a apresentação clínica observada no caso relatado. Diante da principal suspeita clínica, de processo inflamatório, foi instituída a terapia medicamentosa. Porém, a ausência de uma resposta clínica significativa constituiu um ponto importante no caso. A falha terapêutica mediante um quadro inflamatório deve sempre levantar a suspeita de alterações estruturais, dentre elas as neoplasias (Borrego, 2022). Assim, o persistente aumento de volume testicular fortaleceu o aprofundamento diagnóstico a partir da ultrassonografia. Esse é um exame diagnóstico importante para a avaliação do parênquima testicular, com uma sensibilidade de 98%, que revela estrutura nodulares, quando presentes, alterações de ecogenicidade e

arquitetura das estruturas. Entretanto, a ultrassonografia é somente sugestiva, fornecendo muitas vezes achados variáveis que dificultam a diferenciação definitiva entre as afecções (Macphail, 2014; Lopes, 2015). No caso relatado, a ultrassonografia foi importante diante da insegurança dos responsáveis em realizar a cirurgia de retirada dos testículos, visto que trazia de fato a comprovação de alteração no parênquima. Apesar de relatada como exame possível, a citologia não foi realizada nesse caso devido ao aumento de volume acentuado e sensibilidade local, optando-se por um procedimento resolutivo, por meio da orquiectomia. Dentre as técnicas, fechada, aberta e com ablação escrotal, optou-se pela técnica fechada por ser a abordagem recomendada para neoplasias testiculares, visando reduzir o risco de disseminação celular e contaminação do campo cirúrgico (Macphail, 2014). Esse procedimento cirúrgico é, além de terapêutico, o método diagnóstico definitivo em casos de alterações testiculares, visto que assim é possível realizar a análise do material por meio de exame histopatológico (Barros, 2025; Macphail, 2014; Lopes, 2015). A análise verificou células arredondadas a poligonais, com núcleo arredondado e cromatina frouxa, compatível com Leydigocitoma, como descrito por Nascimento (2016). Além disso, houve identificação de perda e substituição de túbulos seminíferos por tecido conjuntivo fibroso. Obtendo, assim, o diagnóstico de Leydigocitoma associado à fibrose testicular, compatível com a apresentação inicial e evolução clínica do caso. A cirurgia, tratamento de escolha, foi realizada tardiamente devido à insegurança e resistência dos responsáveis, que frequentemente é um desafio descrito na prática clínica. Por se tratar de uma neoplasia benigna na maioria das vezes (Nascimento, 2016), e na ausência de outras alterações, o prognóstico foi favorável e o animal segue sendo acompanhado, sem novas alterações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, o presente caso clínico ressalta que, embora o leydigocitoma seja descrito como uma afecção que acomete comumente cães idosos, ele pode ser uma intercorrência em animais fora dessa faixa etária classicamente relatada. Além disso, evidencia a importância do diagnóstico diferencial das afecções testiculares, tal qual a indicação da orquiectomia somada à avaliação histopatológica para fins terapêuticos e de diagnóstico definitivo. Dessa maneira, torna-se importante considerar a possibilidade de neoplasias testiculares em cães jovens particularmente em casos de sinais clínicos semelhantes à processos inflamatórios.

Figura 1 – Exame ultrassonográfico do testículo esquerdo evidenciando área hiperecogênica irregular



Figura 2 – Aspecto transoperatório do testículo esquerdo após incisão



Figura 3 – Aspecto do testículo esquerdo evidenciando alteração morfológica



Palavras-chave: neoplasia testicular. Oncologia. Histopatologia.

Keywords: testicular neoplasia. Oncology. Histopathology.

REFERÊNCIAS

- BARROS, T. B.; ARAÚJO, A. A.; TONIOLLI, R. **Neoplasias do trato genital feminino e masculino em cães.** *Ciência Animal, [S. l.]*, v. 35, n. 3, p. 63–86, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/16360>. Acesso em: 14 fev. 2026.
- BORREGO, J. F. **Tumores do trato urogenital e da glândula mamária.** In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; CÔTÉ, E. *Tratado de medicina interna veterinária - doenças do cão & do gato.* 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527736725.
- DOMINGOS, T.C.S; SALOMÃO, M.C. **Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares em cães: revisão de literatura.** *Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte*, v.35, n.4, p.393-399, 2011.
- LOPES, M. D.; VOLPATO, R. **Principais doenças do trato reprodutivo de cães.** In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.* Rio de Janeiro: Roca, 2015.
- MACPHAIL, C. M. **Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital.** In: FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais.* 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MARTINS, E. G. A. B. O. *et al.* **Abordagem diagnóstica e terapêutica de leydigocitoma canino.** In: MARTINS, E. G. A. B. O. *et al.* *Veterinária: Desafios e tendências da ciência e tecnologia 2.* [S. l.]: Atena Editora, 2023. p. 1-9. ISBN 9786525816845. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452318091>. Acesso em: 31 jan. 2026.
- NASCIMENTO, E. F. *et al.* **Sistema Reprodutivo Masculino.** In: SANTOS, R. L; ALESSI, A. C. *Patologia Veterinária.* 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- NASCIMENTO, H. H. L. *et al.* **Testicular tumors in 190 dogs: clinical, macroscopic and histopathological aspects.** *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 40, n. 7, p. 525-535, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-6615>. Acesso em: 31 jan. 2026.
- VASCONCELOS, J. G.; ANDRADE, A. B. P. de; COLARES, J. C.; MAGALHÃES, F. F. de. **Leydigocitoma canino: aspectos ultrassonográficos, citológicos e histopatológicos.** *Ciência Animal, [S. l.]*, v. 30, n. 4, p. 356–360, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10032>. Acesso em: 31 jan. 2026.